



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

RICARLLY ALMEIDA DE FARIAS

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONHECIMENTO DOS PERIODONTISTAS
PARAIBANOS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS E CONDIÇÕES
PERIODONTAIS DE 2018**

**CAMPINA GRANDE/PB
2022**

RICARLLY ALMEIDA DE FARIAS

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONHECIMENTO DOS PERIODONTISTAS
PARAIBANOS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS E CONDIÇÕES
PERIODONTAIS DE 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento do Curso
de Odontologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito para a
obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Área de concentração: Periodontia.

Orientador: Prof^a. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes

**Campina Grande/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224a Farias, Ricarly Almeida de.
Avaliação do perfil de conhecimento dos periodontistas paraibanos sobre a classificação das doenças e condições periodontais de 2018 [manuscrito] / Ricarly Almeida de Farias. - 2022.
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes, Departamento de Odontologia - CCBS."

1. Periodontia. 2. Gengivite. 3. Saúde bucal. I. Título

21. ed. CDD 617.632

RICARLLY ALMEIDA DE FARIAS

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONHECIMENTO DOS PERIODONTISTAS
PARAIBANOS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS E CONDIÇÕES
PERIODONTAIS DE 2018

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento do Curso
de Odontologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Área de concentração: Periodontia.

Aprovado em: 30 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Bruna Rafaela Martins dos Santos (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Renata de Souza Coelho Soares (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho, toda minha formação e as obras que ocorrerão por meio dela a Deus.

“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e as demais coisas lhes serão acrescentadas.”

(Mateus 6:33)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário de perfil de conhecimento acerca da Classificação das Doenças e Condições Periodontais de 2018.....	13
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Distribuição dos participantes de acordo com a idade, perfil de formação e perfil de atualização profissional.....	15
Tabela 2 –	Distribuição dos participantes de acordo com o conhecimento acerca das Classificações das Doenças e Condições Periodontais.....	16
Tabela 3 –	Análise da associação entre a adesão das atualizações na prática clínica e idade, tempo de formado, tempo de especialização, se o profissional se atualiza na periodontia, frequência da atualização e dificuldade em manter-se atualizado.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAP	Academia Americana de Periodontia
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CRO	Conselho Regional de Odontologia
EFP	Federação Europeia de Periodontia
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	11
2.1	Tipologia do estudo	11
2.2	Localização e período do estudo	12
2.3	Delineamento do estudo	12
2.3.1	População	12
2.3.2	Tamanho e abordagem da amostra	12
2.3.3	Crterios de elegibilidade	12
2.4	Coleta de dados	12
2.4.1	Abordagem aos participantes da pesquisa	12
2.4.2	Instrumento de coleta de dados e variáveis do estudo	12
2.5	Análise estatística dos dados	14
2.6	Considerações éticas	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	30

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONHECIMENTO DOS PERIODONTISTAS PARAIBANOS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS E CONDIÇÕES PERIODONTAIS DE 2018

Ricarly Almeida de Farias¹
Raquel Christina Barboza Gomes²

RESUMO

O desenvolvimento de um sistema de classificação de doenças é importante para possibilitar a categorização delas de forma padronizada, facilitando o estabelecimento do diagnóstico, tratamento e prognóstico pelos clínicos, bem como permitindo que os pesquisadores investiguem a etiologia, a patogênese, a história natural e o tratamento das doenças. No mês de junho de 2018, por meio de um esforço conjunto da Academia Americana de Periodontia e da Federação Européia de Periodontia, foi lançada uma nova classificação das doenças e condições periodontais, que acabou substituindo a até então vigente. Vale salientar, que para essa nova classificação, foram contemplados quase vinte artigos, chegando a aproximadamente trezentas páginas, alinhando ao entendimento que vigora e dentre as alterações, está a de agrupar as formas de doenças, que antes eram definidas como Periodontite Crônica e Periodontite Agressiva, para o tópico, Periodontites, caracterizadas como uma única doença, com diferença no seu estadiamento. Sendo assim, diante dessa atualização, o propósito deste estudo foi avaliar o perfil de conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas, especialistas em Periodontia, no estado da Paraíba, sobre a Classificação das Doenças Periodontais de 2018, alcançando 24,4% de respondentes. Esta presente pesquisa do tipo descritivo, analítico e com corte transversal, com abordagem quantitativa, se caracteriza pela análise e a avaliação dos especialistas em periodontia. Dessa forma, foram elaborados formulários eletrônicos (Google Forms), os quais foram organizados em um banco de dados informatizado com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (versão 20.0; SPSS Inc., Chicago, IL, USA). A partir disso, a pesquisa demonstrou, que (86,4%) dos periodontistas estão se atualizando em relação às regras da nova classificação, inclusive, a maioria (82,7%) responderam corretamente às questões sobre graus e estágios. Apesar disso, (59%) fazendo esse processo de atualização, uma vez a cada ano, além de que, (31,8%) ainda não aderiram às alterações a sua prática clínica. Portanto, baseado na coleta e investigação dos dados, concluiu-se que a maioria dos periodontistas responderam satisfatoriamente às questões sobre a nova classificação, demonstrando manterem-se atualizados na sua área e com pouca dificuldade em realizar esse processo, entretanto, fazendo-o com baixa frequência.

Palavras-chave: Classificação; Gengivite; Saúde Bucal.

¹Estudante de Graduação em Odontologia na UEPB; ricarly.raf@gmail.com.

²Professora Doutora em Odontologia na UEPB.

ABSTRACT

The development of a disease classification system is important to make it possible to categorize them in a standardized way, facilitating the establishment of diagnosis, treatment and prognosis by clinicians, as well as allowing researchers to investigate the etiology, pathogenesis, natural history and disease treatment. In June 2018, through a joint effort by the American Academy of Periodontology and the European Federation of Periodontology, a new classification of periodontal diseases and conditions was launched, which ended up replacing the current one. It is worth mentioning that for this new classification, almost twenty articles were contemplated, reaching approximately three hundred pages, aligning with the current understanding and among the alterations, is the one of grouping the forms of diseases, which were previously defined as Chronic Periodontitis and Aggressive Periodontitis, for the topic, Periodontitis, characterized as a single disease, with a difference in its staging. Therefore, in view of this update, the purpose of this study was to evaluate the knowledge profile of Dental Surgeons, specialists in Periodontics, in the state of Paraíba, on the Classification of Periodontal Diseases of 2018, reaching 24.4% of respondents. This present descriptive, analytical and cross-sectional research, with a quantitative approach, is characterized by the analysis and evaluation of specialists in periodontics. In this way, electronic forms (Google Forms) were prepared, which were organized in a computerized database with the aid of the Statistical Package for the Social Sciences program (version 20.0; SPSS Inc., Chicago, IL, USA). From this, the research demonstrated that (86.4%) of the periodontists are updating themselves in relation to the rules of the new classification, including the majority (82.7%) correctly answering the questions about degrees and stages. Despite this, (59%) doing this update process once a year, in addition to that, (31.8%) have not yet adhered to the changes in their clinical practice. Therefore, based on data collection and investigation, it was concluded that most periodontists answered satisfactorily the questions about the new classification, demonstrating that they keep up to date in their area and with little difficulty in carrying out this process, however, doing it with low frequency.

Keywords: Classification; Gengivitis; Oral Health

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um sistema de classificação de doenças é importante para possibilitar a categorização delas de forma padronizada, facilitando o estabelecimento do diagnóstico, tratamento e prognóstico pelos clínicos, bem como permitindo que os pesquisadores investiguem a etiologia, a patogênese, a história natural e o tratamento das doenças (TORQUATO et al., 2019).

Nesse sentido, em novembro de 2017, na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, ocorreu o Proceedings do Workshop Mundial para a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares onde, através de um esforço conjunto da Academia Americana de Periodontia (AAP) e da Federação Européia de Periodontia (EFP), foi elaborada uma classificação da área de periodontia, sendo publicada em 2018. Essa Classificação de 2018 substituiu a Classificação anterior das Doenças e Condições Periodontais datada do ano de 1999 da AAP (STEFFENS; MARCANTONIO, 2018).

Para essa nova versão da classificação, foram contemplados quase vinte artigos, chegando a aproximadamente trezentas páginas, e está de acordo com as maiores evidências científicas disponíveis, alinhando ao entendimento que vigora até o momento, das doenças e condições periodontais e peri-implantares (LANG; BARTOLD, 2018). Vale salientar, que não é a primeira vez que a classificação das doenças periodontais é modificada e, provavelmente, poderá sofrer novas alterações. Ademais, é importante reforçar que ajustes importantes foram estabelecidas, principalmente no que se refere às periodontites (SILVA-BOGHOSSIAN et al., 2018).

Em geral, as principais alterações na Classificação foram: (i) a definição de casos de saúde gengival ou de inflamação após o término do tratamento periodontal com base no sangramento à sondagem e profundidade de sulco/ bolsa residual (LANG, BARTOLD, 2018); (ii) a reorganização das doenças e condições gengivais não induzidas por placa com base na etiologia primária (HOLMSTRUP et al., 2018); (iii) o estabelecimento da classificação das periodontites de 2018, considerando estágio multidimensional e sistema de graduação (TONETTI et al., 2018); (iv) a inclusão de doenças e condições sistêmicas que afetam o tecido periodontal de suporte, agrupadas como “Periodontite como Manifestação de Doença Sistêmica” (PAPAPANOU et al., 2018); (v) a definição de outras condições sistêmicas que podem afetar o aparato periodontal independentemente de periodontite induzida por biofilme/placa dental, agrupadas como “Doenças ou Condições Sistêmicas que Afetam o Tecido Periodontal de Suporte”(ALBANDAR et al., 2018).

Para o diagnóstico nas periodontites, considera-se a gravidade da doença e a complexidade de seu manejo, a partir das quais serão determinados os estágios da doença, variando de I a IV, enquanto na gengivite, o parâmetro inicial a ser considerado é o sangramento gengival. Desse modo, na Classificação, as Doenças e Condições Periodontais de 2018 foram organizadas em três grandes grupos: 1. Saúde Periodontal, Doenças e Condições Gengivais; 2. Periodontite; 3. Outras condições que afetam o periodonto, as quais vão se subdividindo. Em adição, foi criado um sistema de Classificação para as doenças e condições peri-implantares (FINE, 2018). (CAMPOS, BARBOSA, 2018).

Sendo assim, percebe-se que a Classificação de 2018 representa uma verdadeira atualização da anterior, modificando as etapas para a definição de diagnóstico e, conseqüentemente, exigindo a alteração da abordagem terapêutica das doenças e condições periodontais para que sejam compatíveis com a demanda atual da clínica periodontal (BARBOSA, TUNES, 2018). Portanto, considerando a importância do processo de adaptação diante dessas mudanças, o presente estudo teve como objetivo avaliar a atualização dos Cirurgiões-Dentistas, especialistas em Periodontia, no estado da Paraíba, sobre a Classificação das Doenças Periodontais de 2018, as dificuldades e a importância dessas modificações nas suas atuações.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipologia do estudo

Tratou-se de um estudo quantitativo e descritivo, com um desenho do tipo transversal, o qual utilizou dados primários, por meio da técnica da observação direta, a partir da aplicação de questionário eletrônico elaborado pela equipe de pesquisadores.

2.2 Localização e período do estudo

A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2021, no estado da Paraíba, região Nordeste do Brasil.

2.3 Delineamento do estudo

2.3.1 População

A população foi constituída por todos os Cirurgiões-Dentistas especialistas em periodontia, inscritos no Conselho Regional de Odontologia do Estado da Paraíba (CRO-PB). Foram incluídos na pesquisa aqueles profissionais que estavam com a inscrição ativa no CRO-PB e atuando no estado da Paraíba no período entre Agosto de 2020 e Agosto de 2021.

2.3.2 Tamanho e abordagem da amostra

Dentre os 90 periodontistas inscritos ativamente no CRO-PB e atuando no estado, 22 responderam, totalizando (24,4%) da amostra.

2.3.3 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos na amostra, apenas os Cirurgiões-Dentistas especialistas em Periodontia devidamente registrados no Conselho Federal de Odontologia e atuantes no Estado da Paraíba. E excluídos da amostra, os profissionais que não estavam atuando nessa área há cerca de 3 anos.

2.4 Coleta de dados

2.4.1 Abordagem aos participantes da pesquisa

Todos os Periodontistas selecionados para fazer parte do estudo foram indagados se gostariam de participar da pesquisa, pelas mídias sociais, como *e-mail* e *whatsapp*.

2.4.2 Instrumento de coleta de dados e variáveis do estudo

Para este estudo foi utilizado um questionário estruturado (Apêndice A) a partir das variáveis elencadas no quadro 1.

Foram avaliadas variáveis relacionadas à idade dos participantes, perfil de formação profissional, perfil de atualização profissional e perfil de conhecimento acerca das classificações das doenças e condições periodontais. Foi considerada como variável dependente deste estudo a adesão da Classificação das Doenças e Condições Periodontais de 2018 à prática clínica: Sim e Não.

A idade dos participantes foi categorizada entre (menos de 34 / entre 34 e 39 anos / entre 40 e 44 anos / 45 anos ou mais). As variáveis relacionadas ao perfil de formação profissional foram tempo de formação (entre 10 e 14 anos / entre 15 e

19 anos / 20 anos ou mais) e tempo de conclusão da especialização (entre 10 e 14 anos / entre 15 e 19 anos / 20 anos ou mais).

O perfil de atualização profissional foi caracterizado a partir das variáveis: você se atualiza em relação à periodontia? (concordo totalmente / concordo parcialmente / nem concordo, nem discordo / discordo parcialmente / discordo totalmente); com que frequência você se atualiza? (menos de uma vez por ano / uma vez a cada ano / mais de uma vez por ano / uma vez a cada dois anos / uma vez a cada três anos ou mais / eu nunca me atualizo); você sente dificuldade em manter-se atualizado? (não / sim) - Participação em Congressos, Workshops, Webnários, entre outros (não / sim); e você adere as novas atualizações à sua prática clínica? (não / sim); você conhece alguma Classificação das doenças periodontais? (totalmente a de 1999, a mais usada / parcialmente a de 1999, a mais usada / parcialmente a de 2018 e totalmente a de 1999 / totalmente a de 2018 / não conheço a Classificação das Doenças Periodontais / outro).

Quadro 1 - Questionário de perfil de conhecimento acerca da Classificação das Doenças e Condições Periodontais de 2018.

Segundo a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares de 2018, a Saúde Periodontal e Saúde Gengival pode está classificada em Saúde Clínica em um periodonto íntegro e Saúde clínica gengival em um periodonto reduzido, no qual a primeira classifica o paciente que não teve perda periodontal e na segunda, o paciente que sofreu perdas tanto por doença periodontal anterior como sem a presença de inflamação, como no caso dos aparelhos ortodônticos ou mesmo por meio de aumento de coroa clínica.	Concordo parcialmente Concordo totalmente Discordo parcialmente Discordo totalmente
Segundo a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares de 2018, a periodontite pode ser caracterizada de acordo com o seu Estágio e o seu Grau e não mais em Crônica ou Agressiva	Concordo parcialmente Concordo totalmente Discordo parcialmente Discordo totalmente
Os Estágios, segundo a Classificação de 2018, estão relacionados com a severidade da doença, tendo como característica determinante a perda de inserção. Já o Grau reflete as evidências, ou o risco, de progressão da doença e seus efeitos na saúde sistêmica.	Concordo parcialmente Concordo totalmente Discordo parcialmente Discordo totalmente
Esses estágios podem ser definidos em: Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV. Enquanto que os Graus estão distribuídos da seguinte forma: Grau A – progressão lenta, Grau B – progressão moderada e Grau C – progressão rápida.	Concordo parcialmente Concordo totalmente Discordo parcialmente Discordo totalmente

Os estágios são determinados pela perda de inserção clínica e perda óssea. Enquanto o I está relacionado com perda óssea menor que 15% e uma perda de inserção de 1 – 2mm, o II relaciona-se à uma perda óssea entre 15 e 33% e uma perda de inserção entre 3 e 4mm. No Estágio III e IV tem características semelhantes quanto a perda óssea e a de inserção, entretanto diferem quanto a outras características como: perda de dentes por periodontite (III – até quatro dentes; IV – mais que quatro dentes); pares de dentes em oclusão (III – 10 pares ou mais; IV – menos que 10 pares), presença de colapso de oclusão (III – ausente; IV – presente, inclusive com defeitos de rebordo).

Concordo parcialmente
Concordo totalmente
Discordo parcialmente
Discordo totalmente

2.5 Análise estatística dos dados

Realizou-se a análise estatística descritiva objetivando caracterizar a amostra. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Em seguida, empregou-se o teste exato de Fisher para determinar associação entre a adesão da Classificação de 2018 (sim/não) e as demais variáveis investigadas.

O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. Todas as análises foram conduzidas com o auxílio do software IBM SPSS Statistics versão 20.0, considerando um intervalo de confiança de 95,0%.

2.6 Considerações éticas

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sob o CAAE nº 47072621.6.0000.5187 e seguiu os aspectos éticos nacionais (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde) e internacionais de pesquisa com seres humanos, tendo sido garantido o anonimato, a privacidade e a desistência em qualquer etapa da pesquisa. No momento da aplicação do questionário, os participantes foram devidamente orientados e esclarecidos sobre a possibilidade de sua inclusão em pesquisas posteriores, sendo convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as normas da Resolução 466/2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a Tabela 1, a maioria dos participantes tinham 45 anos ou mais ($n = 13$; 59,1%), estavam formados há 20 anos ou mais ($n = 13$; 59,1%), concluíram a especialização entre 10 e 14 anos ($n = 10$; 45,5%), se atualizam em relação à Periodontia ($n = 13$; 59,1%), geralmente uma vez a cada ano ($n = 13$; 59,1%), poucos possuíam dificuldade em manter-se atualizados ($n = 6$; 26,3%). Além disso, afirmaram que aderem às novas atualizações à sua prática clínica ($n = 15$; 68,2%), bem como que conhecem parcialmente a classificação das Doenças Periodontais de 2018 e totalmente a de 1999 ($n = 10$; 45,5%).

Tabela 1. Distribuição dos participantes de acordo com a idade, perfil de formação e perfil de atualização profissional.

Variáveis	n	%
Qual a sua idade?		
Menos de 34 anos	0	0
Entre 34 e 39 anos	8	36,4
Entre 39 e 45 anos	1	4,5
45 anos ou mais	13	59,1
Você está formado há quanto tempo?		
Entre 10 e 14 anos	1	4,5
Entre 15 e 19 anos	8	36,4
20 anos ou mais	13	59,1
Há quanto tempo sua especialização foi concluída?		
Entre 10 e 14 anos	10	45,5
Entre 15 e 19 anos	5	22,7
20 anos ou mais	7	31,8
Você se atualiza em relação à Periodontia?		
Concordo parcialmente	6	27,3
Concordo totalmente	13	59,1
Discordo parcialmente	2	9,1
Nem concordo, nem discordo	1	4,5
Com que frequência você se atualiza?		
Eu nunca me atualizo	1	4,5
Uma vez a cada ano	13	59,1
Mais de uma vez por ano	0	0
Uma vez a cada dois anos	4	18,2
Uma vez a cada três anos ou mais	3	13,6
Uma vez por ano ou menos	1	4,5

**Você sente dificuldade em manter-se atualizado?
(Participação em Congressos, Workshops, Webnários, entre outros).**

Não	16	72,7
Sim	6	27,3

Você adere as novas atualizações à sua prática clínica?

Não	7	31,8
Sim	15	68,2

Você conhece alguma Classificação das Doenças Periodontais?

Outro: Totalmente as de 1999 e de 2018	1	4,5
Outro: Totalmente a de 1999 e parcialmente a de 2018	1	4,5
Sim, parcialmente a de 1999, a mais usada	4	18,2
Sim, parcialmente a de 2018 e totalmente a de 1999	10	45,5
Sim, totalmente a de 1999, a mais usada	2	9,1
Sim, totalmente a de 2018	4	18,2
Total	22	100,0

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021).

Em relação ao conhecimento sobre as Classificações das Doenças e Condições Periodontais, a maior parte concordou totalmente com o que foi formulado nas questões 1 (n = 14; 63,6%), 2 (n = 17; 77,3%), 3 (n = 17; 77,3%), 4 (n = 13; 59,1%), 5 (n = 16; 72,7%), 6 (n = 12; 54,5%), 7 (n = 18; 81,8%) e 8 (n = 14; 63,6%), demonstrando que há um conhecimento satisfatório, como mostra a tabela 2. Já na tabela 3, temos que a adesão das atualizações na prática clínica apresentou associação estatisticamente significativa com o tempo de especialização (p = 0,034), com a indagação “Você se atualiza em relação à Periodontia?” (p = 0,044), ou seja, quanto menos o tempo de especialização, maior a adesão das atualizações na prática clínica, e a frequência de atualização (p = 0,020), mostrando que, quanto maior a frequência de atualização, maior a adesão na prática.

Tabela 2. Distribuição dos participantes de acordo com o conhecimento acerca das Classificações das Doenças e Condições Periodontais

Variáveis	n	%
De acordo com a Classificação das Doenças Periodontais de 1999 (a mais usada por todos os cursos), para uma gengiva ser considerada saudável, ela deve apresentar:		

Coloração rosa-pálida; Superfície com aspecto de casca de laranja; Consistência firme e resiliente; Profundidade de sondagem poderá variar de 1 a 3mm, não devendo apresentar sangramento ou supuração a este exame.

Concordo parcialmente	8	36,4
Concordo totalmente	14	63,6

De acordo com a Classificação das Doenças Periodontais de 1999, a periodontite crônica caracteriza-se por progressão lenta e os pacientes com este tipo de doença apresentam geralmente uma grande quantidade de fatores causadores, tais como a deposição de cálculo e biofilme, sendo que a sua quantidade costuma coincidir com o nível de destruição e perda óssea verificável.

Concordo parcialmente	3	13,6
Concordo totalmente	17	77,3
Discordo parcialmente	1	4,5
Discordo totalmente	1	4,5

De acordo com a Classificação das Doenças Periodontais de 1999, a periodontite agressiva caracteriza-se por padrões de perda de aderência e perda óssea muito rápidas, podendo haver uma diminuição drástica em muito pouco tempo. Nesta classe não se verifica uma relação tão direta entre os níveis de destruição e a quantidade de biofilme dental e cálculo verificada.

Concordo parcialmente	4	18,2
Concordo totalmente	17	77,3
Discordo parcialmente	1	4,5

Segundo a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares de 2018, a Saúde Periodontal e Saúde Gengival pode está classificada em Saúde Clínica em um periodonto íntegro e Saúde clínica gengival em um periodonto reduzido, no qual a primeira classifica o paciente que não teve perda periodontal e na segunda, o paciente que sofreu perdas tanto por doença periodontal anterior como sem a presença de inflamação, como no caso dos aparelhos ortodônticos ou mesmo por meio de aumento de coroa clínica.

Concordo parcialmente	7	31,8
Concordo totalmente	13	59,1

Discordo totalmente	2	9,1
---------------------	---	-----

Segundo a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares de 2018, a periodontite pode ser caracterizada de acordo com o seu Estágio e o seu Grau e não mais em Crônica ou Agressiva.

Concordo parcialmente	4	18,2
Concordo totalmente	16	72,7
Discordo totalmente	2	9,1

Os Estágios, segundo a Classificação de 2018, estão relacionados com a severidade da doença, tendo como característica determinante a perda de inserção. Já o Grau reflete as evidências, ou o risco, de progressão da doença e seus efeitos na saúde sistêmica.

Concordo parcialmente	10	45,5
Concordo totalmente	12	54,5

Esses estágios podem ser definidos em: Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV. Enquanto que os Graus estão distribuídos da seguinte forma: Grau A – progressão lenta, Grau B – progressão moderada e Grau C – progressão rápida.

Concordo parcialmente	3	13,6
Concordo totalmente	18	81,8
Discordo totalmente	1	4,5

Os estágios são determinados pela perda de inserção clínica e perda óssea. Enquanto o I está relacionado com perda óssea menor que 15% e uma perda de inserção de 1 – 2mm, o II relaciona-se à uma perda óssea entre 15 e 33% e uma perda de inserção entre 3 e 4mm. No Estágio III e IV tem características semelhantes quanto a perda óssea e a de inserção, entretanto diferem quanto a outras características como: perda de dentes por periodontite (III – até quatro dentes; IV – mais que quatro dentes); pares de dentes em oclusão (III – 10 pares ou mais; IV – menos que 10 pares), presença de colapso de oclusão (III – ausente; IV – presente, inclusive com defeitos de rebordo).

Concordo parcialmente	6	27,3
Concordo totalmente	14	63,6
Discordo totalmente	2	9,1
Total	22	100,0

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021).

*Só constam na tabela as alternativas que foram selecionadas por algum entrevistado

Tabela 3. Análise da associação entre a adesão das atualizações na prática clínica e idade, tempo de formado, tempo de especialização, se o profissional se atualiza na periodontia, frequência da atualização e dificuldade em manter-se atualizado.

Variáveis	Adesão das atualizações na prática clínica						p-valor*
	Sim		Não		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Idade							0,225
Entre 34 e menos de 39 anos	7	87,5	1	12,5	8	100,0	
Entre 39 e menos de 44 anos	1	100,0	0	0,0	1	100,0	
45 anos ou mais	7	53,8	6	46,2	13	100,0	
Tempo de formado							0,225
Entre 10 e menos de 14 anos	1	100,0	0	0,0	1	100,0	
Entre 15 e menos de 19 anos	7	87,5	1	12,5	8	100,0	
20 anos ou mais	7	53,8	6	46,2	13	100,0	
Tempo de especialização							0,034
Entre 10 e menos de 14 anos	9	90,0	1	10,0	10	100,0	
Entre 15 e menos de 19 anos	4	80,0	1	20,0	5	100,0	
20 anos ou mais	2	28,6	5	71,4	7	100,0	

Você se atualiza em relação à Periodontia?							0,044
Concordo parcialmente	3	50,0	3	50,0	6	100,0	
Concordo totalmente	11	84,6	2	15,4	13	100,0	
Nem concordo, nem discordo	1	100,0	0	0,0	1	100,0	
Discordo parcialmente	0	0,0	2	100,0	2	100,0	
Frequência de atualização							0,020
Nunca	0	0,0	1	100,0	1	100,0	
Uma vez por ano ou menos	1	100,0	0	0,0	1	100,0	
Mais de uma vez por ano	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Uma vez a cada ano	11	84,6	2	15,4	13	100,0	
Uma vez a cada dois anos	3	75,0	1	25,0	4	100,0	
Uma vez a cada três anos ou mais	0	0,0	3	100,0	3	100,0	
Dificuldade em manter-se atualizado							0,334
Sim	3	50,0	3	50,0	6	100,0	
Não	12	75,0	4	25,0	16	100,0	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021).

* Nota. Teste exato de Fisher; * $p < 0,05$.

Apesar de aparentemente não ser simples, a Classificação de 2018 parece ser mais abrangente em relação à condição geral dos pacientes (PUETATE; CARVALHO; SPIN, 2018). Por isso, se faz necessária a adaptação constante dos profissionais, a fim de se manterem atualizados em relação aos novos protocolos clínicos (CATON et al., 2018). Sendo assim, ao mesmo tempo que a maioria dos periodontistas expuseram estarem se atualizando em relação às novas regras (86,4%), vê-se que estão realizando esse processo com baixa frequência, apenas uma vez ao ano (59,1%), sugere-se que existam meios em que facilitem a atualização desse profissional, como plataformas virtuais ou outros espaços de aperfeiçoamento profissional, fator que pode ser considerado necessário para que haja capacitação adicional a fim de concretizar a incorporação da Classificação de 2018 na sua atuação clínica, visto que, para compreensão de uma mudança como essa, necessita-se de uma maior frequência de estudo.

Além disso, de forma geral, esse estudo observou que (31,8%) dos periodontistas ainda não aderiram às atualizações da Classificação das Doenças e Condições Periodontais de 2018 na sua atuação profissional, algo que pode estar

relacionado ao pouco tempo de adaptação que eles tiveram, visto que, o período desde o lançamento da classificação até a realização dessa pesquisa foi de apenas 3 anos. Somado a isso, observou-se que houve associação entre o profissional concordar que está se atualizando na periodontia e a adesão na prática clínica dessa classificação. Ainda, quanto maior a frequência de atualização, maior a associação com essa adesão. Desse modo, é possível considerar que está havendo interesse dos periodontistas em adquirir esses novos conhecimentos, corroborando com estudos que avaliam o conhecimento do cirurgião-dentista em outras áreas da odontologia (SALES et al., 2016; DA SILVA et al., 2018).

Desta maneira, reforçando o que diz TONETTI et al. (2018), a necessidade de atualização permanente é pressuposta para a atuação dos cirurgiões-dentistas, pois a velocidade da informação, mudanças nas classificações e os avanços tecnológicos tornam os conhecimentos adquiridos rapidamente ultrapassados, tendo como consequência uma aplicação clínica que não vai de acordo com as normas vigentes. Torna-se preocupante observar que na afirmativa número 14 “Os Estágios, segundo a Classificação de 2018, estão relacionados com a severidade da doença, tendo como característica determinante a perda de inserção. Já o Grau reflete as evidências, ou o risco, de progressão da doença e seus efeitos na saúde sistêmica”, (45,5%) dos periodontistas não concordaram totalmente, o que pode indicar algum tipo de dificuldade à compreensão imediata do conceito de graus e estágios na periodontite trazido pela Classificação de 2018.

Vale salientar, que o grau de periodontite é estimado com evidência direta ou indireta da taxa de progressão em três categorias: progressão lenta, moderada e rápida (Grau A, B e C). Inicialmente, utiliza-se o critério primário, pois sempre que disponível a evidência direta deve ser usada; na sua ausência uma estimativa indireta é feita entre a porcentagem da perda óssea radiográfica do dente mais afetado com a idade do paciente (perda óssea radiográfica/idade). Deve-se assumir inicialmente o grau B e procurar evidências específicas, se disponível, para alteração do grau em A ou C. Uma grande mudança na Classificação de 2018 foi a inclusão dos fatores de risco como modificadores de grau (PAPAPANOU et al., 2018; TONETTI et al., 2018). uma vez que estudos clínicos e epidemiológicos realizados em diferentes populações são unânimes em demonstrar maior prevalência, gravidade e progressão de periodontite em fumantes e diabéticos. Tanto tabagismo quanto diabetes mellitus são grandes problemas de saúde mundial, devido às complicações sistêmicas geradas (ABREU, 2020).

Outrossim, as ocorrências de faixa etária de 45 anos ou mais (59,1%) e tempo de formação de 20 anos ou mais (59,1%) demonstraram que a maior parte dos cirurgiões-dentistas são experientes, porém verificou-se a associação estatisticamente significativa entre quanto menor o tempo decorrido da especialização (entre 10 e 14 anos) e maior a adesão da Classificação de 2018. Isso pode ser justificado pela falta de tempo destinado para isso (GRANDO; SALVAGO, 2015; ZERBETTO; MACIEL, 2017; BAHIA et al., 2021) e/ou a falta de incentivo/motivação para a reorientação dos conhecimentos já existentes, além de que os profissionais com especialidade feita há mais tempo, tiveram um contato maior com a Classificação anterior, de 1999 (ZERBETTO; MACIEL, 2017; BAHIA et al., 2021). Vale salientar, que ainda está tendo um crescimento de artigos relacionados a esse tema em específico na literatura científica, outros estudos são necessários para que haja o real reconhecimento e aprofundamento dessa relação e, conseqüentemente, a compreensão dos fatores que podem estar envolvidos.

Ademais, apesar deste trabalho não possuir o objetivo de verificar os meios de atualização utilizados pelos profissionais, de acordo com o estudo de Papapanou et al. (2018) compreende-se que o uso de meios formais como periódicos e artigos científicos para esse fim é bastante frequente. Assim, reforça a importância da publicação de variados artigos e trabalhos científicos, como Barbosa; Tunes, 2018, Silva-Boghossian; Dos Santos; Barreto, 2018, Steffens; Marcantonio, 2018, Costa, 2019 e Panutti, 2019 que têm como objetivos principais simplificar o conteúdo e torná-lo cada vez mais acessível aos profissionais a partir de resumos descritivos e reflexivos.

Também é importante perceber, que os periodontistas demonstraram possuir um maior conhecimento da Classificação anterior, de 1999, do que comparada ao ano de 2018. Entretanto, é importante salientar que a primeira vigorou por cerca de 2 décadas e se tornou uma base fundamental para a atuação de muitos profissionais por todo esse período. Para mais, esse estudo possuiu como principal limitação o baixo número de respondentes devido às limitações impostas pelas medidas restritivas durante o período da pandemia, visto que medidas de distanciamento social dificultaram o contato presencial do pesquisador com o profissional. Por isso, para a compreensão dos aspectos subjetivos relacionados às dificuldades e perspectivas que os periodontistas possuem para a adoção da Classificação das Doenças e Condições Periodontais de 2018 são necessários outros estudos que utilizem abordagens metodológicas.

Por fim, tem-se como destaque a existência, entre os profissionais, da preocupação em compreender a passagem do sistema de Classificação de 1999 para um sistema de 2018, em que se baseia nas evidências científicas mais recentes e que atende às reais necessidades de saúde enfatizando a importância da busca pela capacitação constante e contínua para essa finalidade.

4 CONCLUSÃO

Baseado na coleta e investigação dos dados, concluiu-se que a maioria dos periodontistas responderam satisfatoriamente às questões sobre a classificação de 2018, demonstrando manterem-se atualizados na sua área. Entretanto, apesar de atualizados, a frequência com que fazem é baixa, a maioria expondo realizar apenas uma vez ao ano, e que há uma necessidade maior de tempo para adaptação desses profissionais nas suas atuações.

REFERÊNCIAS

ABREU, L.L. Redefinição do diagnóstico periodontal (clínico e microbiológico) de acordo com a nova classificação das doenças periodontais em indivíduos sistemicamente saudáveis. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) - Universidade Univeritas, Rio de Janeiro, 2020.

ALBANDAR, J.M; SUSIN, C; HUGHES, F.J. Manifestations of systemic diseases and conditions that affect the periodontal attachment apparatus: Case definitions and

diagnostic considerations. **Journal of clinical periodontology**, v. 45, n. 1, p. 171-189, New York, 2018.

BAHIA, B. M.; DE SOUZA, M.G.; JAQUEIRA, R.S.P.; BUCHIDID, R.; ANTONIETTI, C.C. Capacitação técnica e atuação prática do docente frente à simulação realística: estudo de escopo. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 260-268, Salvador, 2021.

BARBOSA, M.D.S; TUNES, U.R. Nova classificação das doenças e condições periodontais e peri-implantares. **Journal of Public Health Dentistry**. v. 9, n. 1, p.189-197, São Paulo, 2018.

BRASIL, M.S. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos, 2012.

CAMPOS, J.R; BARBOSA, F.I. Diagnóstico periodontal: conhecimentos e atitudes de estudantes de Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 54, n. 2, p. 50-60, Belo Horizonte, 2018.

CATON, J.G; ARMITAGE, G; BERGLUNDH, T; CHAPPLE, I.L.C; JEPSE, S; KORNMAN, K.S; MEALEY, B.L; PAPAPANOU, P.N; SANZ, M; TONETTI, M.S. Um novo esquema de classificação para Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares – Introdução e Principais Mudanças em relação à classificação de 1999. **Journal of Periodontology**. v. 89, p. 1-8, Illinois, 2018.

COSTA, R.P. **Nova classificação das doenças e condições periodontais-um algoritmo de diagnóstico**. 2019. 2 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) - Faculdade de Medicina Dentária - Universidade do Porto, Porto, 2019.

DA SILVA S.A.R; CARVALHO, I.L.D; RAMOS, L.F.S; MACIEL, Y.L; CARVALHO, M.D.V; FERREIRA, S.J. Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da atenção básica sobre estomatologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, n. 3, p. 47-53, Belo Horizonte 2021.

FINE, D.H; PATIL, A.G; LOOS, B.G. Classification and diagnosis of aggressive periodontitis. **Journal of clinical periodontology**, v. 45, n. 1, p. 95-111, New York, 2018.

GRANDO, C. P; SALVAGO, B.M. Educação Continuada pelo Método de Educação a Distância em Odontologia. **Revista Paidéia-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 7, n. 11, p. 20-37, Santos, 2015.

HOLMSTRUP, P; PLEMONS, J; MEYLE, J. Doenças gengivais não induzidas por placa. **Jornal de periodontologia clínica**, v. 45, p. 28-43, 2018.

LANG, N.P; BARTOLD, P.M. Periodontal health. **Journal of periodontology**, v. 89, p. 9-16, Illinois, 2018.

PANNUTI, C. M.; HOLZHAUSEN, M.; SARAIVA, L.; DE FRANÇA, B. N.; GASPARONI, L. M.; ROMITO, G. A.; REBEIS, E. S. Sistema de Classificação das Doenças e Condições Periodontais. **Faculdade de Odontologia da USP**, v. 5, p. 2-52, São Paulo, 2019.

PAPAPANOU, P.N; SANZ, M; BUDUNELI, N; DIETRICH, T; FERES, M; FINE, D.H; FLEMMING, T.F; GARCIA, R; GIANNOBILE, W.V; GRAZIANI, F; GREENWELL, H; HERRER, D; KAO, R.T; KEBSCHULL, M; KINANE, D.F; KIRKWOOD, K.L; KOCHER, T; KORNMAN, K.S; KUMAR, P.S; LOOS, B.G; MACHTEI, E; MENG, H; MOMBELLI, A; NEEDLEMAN, I; OFFENBACHER, S; SEYMOUR; G.J; TELES, R; TONETTI, M.S; Consensus report of workgroup 2 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions. **Journal Clinical Periodontol**, v. 45, p. 162-170, New York, 2018.

PUETATE, J.C.S; DE CARVALHO, G. G; RODOLFO, S.P.I.J.. Nueva Clasificación sobre las Enfermedades y Condiciones Periodontales y Peri-implantares: Una Breve Reseña. **Odontología**, v. 20, n. 2, p. 68-89, Barcelona, 2018.

SALES, H.R.A.; GÓIS, M.B.; WATANABE, P.S.. PEREIRA, A.V.; PEREIRA, M.S.V.; GOMES, D.Q.C. Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre câncer bucal. **Arquivos do MUDI**, v. 20, n. 3, p. 25-43, Maringá, 2016.

SILVA-BOGHOSSIAN, C; DOS SANTOS, M.M; BARRETO, L.P.D. Nova classificação das periodontites adaptado do Relatório do Consenso do 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant diseases and conditions. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 12, n. 2, Rio de Janeiro, 2018.

STEFFENS, J.P; MARCANTONIO, R.A.C. Classificação das doenças e condições periodontais e peri-implantares 2018: guia prático e pontos-chave. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. 4, p. 189-197, São Paulo, 2018.

TONETTI, M.S; GREENWELL, H; KORNMAN, K.S. Staging and grading of periodontitis: Framework and proposal of a new classification and case definition. **Journal Clinical Periodontol**, v. 45, p. 149-161, New York, 2018.

TORQUATO, L.C; ROSSATO, A; RAMOS, T.C.S; LIMA, V.C.S; JARDINI, M.A.N; SANTAMARIA, M.P; DE MARCO, A.C. Resumo do novo esquema de classificação para Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares. **World Workshop**. Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos, v. 1, n.1, p. 4-73, São Paulo, 2019.

ZERBETTO, S. R; MACIEL, L. D. Importância de capacitação sobre a problemática do álcool: Percepção crítica dos profissionais de saúde. **Saúde (Santa Maria)**, v. 43, n. 1, p. 31-40, Santa Maria, 2017.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1 - Qual a sua idade?

Menos de 34 anos

Entre 34 e 39 anos

Entre 39 e 44 anos

45 anos ou mais

2 - Você está formado há quanto tempo?

Entre 10 e 14 anos

Entre 15 e 19 anos

20 anos ou mais

3 - Há quanto tempo sua especialização foi concluída?

Entre 10 e 14 anos

Entre 15 e 19 anos

20 anos ou mais

4 - Você se atualiza em relação à Periodontia?

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo, nem discordo

5 - Com que frequência você se atualiza?

Eu nunca me atualizo

Uma vez a cada ano

Mais de uma vez por ano

Uma vez a cada dois anos

Uma vez a cada três anos ou mais

Uma vez por ano ou menos

6 - Você sente dificuldade em manter-se atualizado? (Participação em Congressos, Workshops, Webnários, entre outros).

Não

Sim

7 - Você adere as novas atualizações à sua prática clínica?

Não

Sim

8 - Você conhece alguma Classificação das Doenças Periodontais?

Outro: Totalmente as de 1999 e de 2018

Outro: Totalmente a de 1999 e parcialmente a de 2018

Sim, parcialmente a de 1999, a mais usada

Sim, parcialmente a de 2018 e totalmente a de 1999

Sim, totalmente a de 1999, a mais usada

Sim, totalmente a de 2018

9 - De acordo com a Classificação das Doenças Periodontais de 1999 (a mais usada por todos os cursos), para uma gengiva ser considerada saudável, ela deve apresentar: Coloração rosa-pálida; Superfície com

aspecto de casca de laranja; Consistência firme e resiliente; Profundidade de sondagem poderá variar de 1 a 3mm, não devendo apresentar sangramento ou supuração a este exame.

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

10 - De acordo com a Classificação das Doenças Periodontais de 1999, a periodontite crônica caracteriza-se por progressão lenta e os pacientes com este tipo de doença apresentam geralmente uma grande quantidade de fatores causadores, tais como a deposição de cálculo e biofilme, sendo que a sua quantidade costuma coincidir com o nível de destruição e perda óssea verificável.

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

11 - De acordo com a Classificação das Doenças Periodontais de 1999, a periodontite agressiva caracteriza-se por padrões de perda de aderência e perda óssea muito rápidas, podendo haver uma diminuição drástica em muito pouco tempo. Nesta classe não se verifica uma relação tão direta entre os níveis de destruição e a quantidade de biofilme dental e cálculo verificada.

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

12 - Segundo a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares de 2018, a Saúde Periodontal e Saúde Gengival pode está classificada em Saúde Clínica em um periodonto íntegro e Saúde clínica gengival em um periodonto reduzido, no qual a primeira classifica o paciente que não teve perda periodontal e na segunda, o paciente que sofreu perdas tanto por doença periodontal anterior como sem a presença de inflamação, como no caso dos aparelhos ortodônticos ou mesmo por meio de aumento de coroa clínica.

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

13 - Segundo a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares de 2018, a periodontite pode ser caracterizada de acordo com o seu Estágio e o seu Grau e não mais em Crônica ou Agressiva.

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

14 - Os Estágios, segundo a Classificação de 2018, estão relacionados com a severidade da doença, tendo como característica determinante a perda de inserção. Já o Grau reflete as evidências, ou o risco, de progressão da doença e seus efeitos na saúde sistêmica.

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

15 - Esses estágios podem ser definidos em: Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV. Enquanto que os Graus estão distribuídos da seguinte forma: Grau A – progressão lenta, Grau B – progressão moderada e Grau C – progressão rápida.

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

16 - Os estágios são determinados pela perda de inserção clínica e perda óssea. Enquanto o I está relacionado com perda óssea menor que 15% e uma perda de inserção de 1 – 2mm, o II relaciona-se à uma perda óssea entre 15 e 33% e uma perda de inserção entre 3 e 4mm. No Estágio III e IV tem características semelhantes quanto a perda óssea e a de inserção, entretanto diferem quanto a outras características como: perda de dentes por periodontite (III – até quatro dentes; IV – mais que quatro dentes); pares de dentes em oclusão (III – 10 pares ou mais; IV – menos que 10 pares), presença de colapso de oclusão (III – ausente; IV – presente, inclusive com defeitos de rebordo).

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa intitulada: **AVALIAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DOS PERIODONTISTAS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS E CONDIÇÕES PERIODONTAIS DE 2018 NO ESTADO DA PARAÍBA**, orientada pela pesquisadora Prof^ª. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(83) 9609-0003 ou e-mail rcbgomes@servidor.uepb.edu.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é: avaliar o conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas, Especialistas em Periodontia sobre a nova Classificação das Doenças e Condições Periodontais e a importância dessas modificações para a prática clínica

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário virtual. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador e/ou sua orientadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Raquel Christina Barboza Gomes.

Assinatura do pesquisador responsável

Ricelly Alcides de Sousa

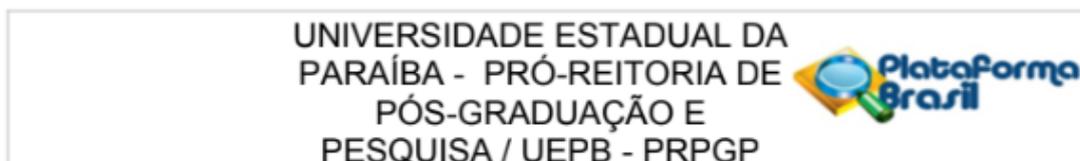
Assinatura do orientando

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa "Avaliação da atualização dos Periodontistas sobre a Classificação das Doenças e Condições Periodontais de 2018 no estado da Paraíba" e leitura do TCLE, esclareci as minhas dúvidas e declaro que aceito participar.

_____ Li e concordo em participar da pesquisa.

ANEXO A

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Pesquisador: Raquel Christina Barboza Gomes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47072621.6.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.760.746

Apresentação do Projeto:

1.O projeto encontra-se bem elaborado, contendo resumo, revisão da literatura e metodologia exequível. O título e os objetivos se complementam. Atendendo as exigências da Resolução 466/12 do CONEP/MS.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o conhecimento do Cirurgião-Dentista Especialista em Periodontia sobre a nova Classificação das Doenças Periodontais e a importância dessas modificações na prática, com o intuito de contribuir para a adaptação e o esclarecimento das consequências de uma mudança significativa na atuação desses profissionais.

Específicos:

Avaliar o nível de conhecimento dos Periodontistas em relação a nova classificação;

Verificar se os Periodontistas se mantêm atualizados em relação a nova classificação;

Investigar a opinião dos Periodontistas acerca da aplicação dessas modificações;

Averiguar a importância dada pelos Periodontistas a essas modificações;

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário			
Bairro: Bodocongó		CEP: 58.109-753	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE		
Telefone: (83)3315-3373	Fax: (83)3315-3373	E-mail: cep@setor.uepb.edu.br	

Página 01 de 03

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.760.746

Estabelecer as consequências geradas na prática clínica dos Periodontistas em relação aos novos parâmetros da nova classificação.

3

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O instrumento de coleta é um questionário, que será aplicado em local reservado e as suas informações salvaguardadas em sigilo absoluto, danos de ordem psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, como o constrangimento e a insegurança, serão ínfimos. Porém os pesquisadores apresentam a forma de como minimizar os possíveis riscos.

Os benefícios esperados com a realização deste estudo será contribuir com a pesquisa científica no sentido de avaliar o conhecimento dos Especialistas em Periodontia sobre as novas adaptações em relação à nova classificação das doenças periodontais na prática clínica, reconhecendo a sua importância, para definição de diagnóstico e consequente tomada de decisão para a abordagem terapêutica das doenças e condições periodontais, no intuito de contribuir para a adaptação e o esclarecimento das consequências de uma mudança significativa na atuação desses profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta as etapas exigidas pela Plataforma Brasil, está seguindo a Resolução 466/12 do MS, apresenta num texto de fácil entendimento e uma sequência lógica de metodologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos anexados estão em consonância com o desenvolvimento da pesquisa e o solicitado pelo sistema CEP/CONEP.

Recomendações:

Solicitamos que concluída a pesquisa, os resultados sejam enviados em forma de relatório a este CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto é viável, está embasado cientificamente e conforme preconiza a Resolução 466/12 do MS. Portanto, emitimos parecer favorável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

Página 02 de 03

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
 PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
 PÓS-GRADUAÇÃO E
 PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.760.746

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1751572.pdf	20/05/2021 09:13:13		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DA_INSTITUICAO.pdf	20/05/2021 09:12:52	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA.pdf	20/05/2021 09:12:39	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_de_pesquisa_CEP.pdf	12/05/2021 11:51:59	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_de_pesquisa_CEP.pdf	12/05/2021 11:49:29	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	12/05/2021 11:46:48	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_RESPONSABILIDADE_DO_PESQUISADOR.pdf	12/05/2021 11:46:05	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	12/05/2021 11:43:01	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 08 de Junho de 2021

Assinado por:**Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário		
Bairro: Bodocongó		CEP: 58.109-753
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE	
Telefone: (83)3315-3373	Fax: (83)3315-3373	E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

Página 03 de 03

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Toda honra, toda glória seja dada por meio das obras que serão realizadas profissionalmente, devolvendo saúde a quem mais precisa, pois como diz em João 16:33: Deus ama o seu povo e zela por ele. Ele se importa com os que O amam de coração. Mesmo passando por dificuldades, creia em Cristo! Ele lhe diz para ter bom ânimo!

A minha mãe, exemplo de mulher sábia de força e fé, que me incentivou desde o começo, quando foi minha professora no ensino fundamental, até o investimento no cursinho, nas listas de materiais e finalmente, na formatura. Serei eternamente grato.

A minha avó, minha base, que tanto lutou para que sua família seguisse os bons princípios e conseguiu, sendo o seu legado tão forte que nem o alzheimer faz esquecer. Seguirei sempre estes princípios.

A minha noiva, meu presente de Deus, a quem pude confiar totalmente e me alicerçar nos momentos mais vulneráveis. Serei sempre sua completude.

Ao meu avô e tio, que sempre lutaram por suas famílias e são exemplos de homens e pais que almejo ser. Seguirei todas as suas orientações.

As professoras Raquel Christina Barboza Sousa e Renata Cardoso Rocha Madruga, por terem sido minhas grandes orientadoras durante todo o curso, o aprendizado que levarei de vocês, pode ter certeza que não se resumirá a academia, mas a vida.

A minha dupla, Luanna Priscilla de Aguiar Cabral, a quem pude aprender sobre responsabilidade, dedicação e amar o que faz. Tenho certeza que serás uma grande Cirurgiã-Dentista.

Aos meus amigos, a quem pude confiar e receber em troca palavras de orientação e apoio, saiba que foram fundamentais nos corretos caminhos em que segui.

As professoras da banca, prof. Bruna Rafaela Martins dos Santos e prof. Renata de Souza Coelho Soares

Aos meus colegas de turma, por dividir a carga das demandas necessárias e tornar o processo menos tenso.

A instituição de ensino, UEPB, pois foi por meio dela que se tornou possível a obtenção do título de Cirurgião-Dentista por tantos bons profissionais, como Antares Silveira, dos quais me espelho.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, desde os profissionais de serviços gerais até as secretarias. Deixo aqui a minha eterna gratidão.

Por fim, quero deixar registrado uma mensagem que minha mãe sempre leu e que está registrado nos nossos corações:

Pegadas na Areia

Uma noite eu tive um sonho.

Sonhei que estava andando na praia com o Senhor
e através do Céu, passavam cenas da minha vida.

Para cada cena que se passava, percebi que eram deixados
dois pares de pegadas na areia;
Um era meu e o outro do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou
Diante de nós, olhei para trás, para as pegadas
Na areia e notei que muitas vezes, no caminho da
Minha vida havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei também, que isso aconteceu nos momentos
Mais difíceis e angustiosos do meu viver.

Isso entristeceu-me deveras, e perguntei
Então ao Senhor.

"- Senhor, Tu me disseste que, uma vez
que eu resolvi Te seguir, Tu andarias sempre
comigo, todo o caminho mas, notei que
durante as maiores atribulações do meu viver
havia na areia dos caminhos da vida,
apenas um par de pegadas. Não compreendo
porque nas horas que mais necessitava de Ti,
Tu me deixastes."

O Senhor me respondeu:

"- Meu precioso filho. Eu te amo e
jamais te deixaria nas horas da tua prova
e do teu sofrimento.

Quando vistes na areia, apenas um par
de pegadas, foi exactamente aí que EU,
nos braços...Te carreguei."